

BRS Pitanga: cultivar de feijoeiro do grupo comercial roxinho para o Distrito Federal e Goiás

Julio Cesar Albrecht¹
Wellington Pereira de Carvalho²

O feijão (*Phaseolus vulgaris*) é uma importante fonte de proteína na dieta alimentar do povo brasileiro, faz parte da dieta básica diária da população e envolve uma grande área de produção cultivada por pequenos agricultores. Embora predomine a produção de feijão do tipo de grão carioca, no Brasil, existe um mercado para outros tipos de grãos diferentes do carioca e preto. O programa de melhoramento genético do feijoeiro da Embrapa desenvolve genótipos adaptados do tipo comercial roxinho com resistência às doenças, produtividade, precocidade e porte ereto de planta. Com esses objetivos, foi desenvolvida a cultivar BRS Pitanga de porte ereto de planta, com resistência a quatro patótipos do fungo causador da antracnose, à ferrugem e ao mosaico-comum.

Neste trabalho serão apresentadas as informações sobre a BRS Pitanga, bem como os resultados dos ensaios de VCU conduzidos no Distrito Federal e em Goiás.

Origem e Desenvolvimento da Cultivar

A BRS Pitanga originou-se do cruzamento FEB 163 / AN512879, realizado na Embrapa Arroz e Feijão. Nas gerações F2 a F4, foi utilizado o método massal (bulk), com seleção para tipo comercial de grão. Na geração F5, procedeu-se a colheita de plantas individuais, novamente

selecionando-se para tipo comercial de grão, que deram origem às famílias F6, das quais selecionou-se, para produtividade, arquitetura e reação a doenças, a linhagem LM 95105718. No ano de 1997, essa linhagem foi avaliada, juntamente com mais 27 linhagens e 2 testemunhas, no Ensaio Nacional, conduzido em oito ambientes, nos estados de Goiás (2), Mato Grosso (1), Mato Grosso do Sul (2) Minas Gerais (1), Bahia (1) e Espírito Santo (1). A análise conjunta dos dados de produtividade de grãos e outras características agronômicas permitiram que a LM 95105718, com a denominação pré-comercial CNFR 7866, fosse promovida para o Ensaio Regional 1999/2000, atualmente denominado de Ensaio de Valor de Cultivo e Uso (VCU), sendo avaliada com mais oito linhagens e duas testemunhas, no delineamento de blocos ao acaso com quatro repetições e parcelas de quatro fileiras de 4 m, utilizando as tecnologias recomendadas para os diferentes sistemas de cultivo, num total de dez ambientes do Estado de Goiás (9) e do Distrito Federal (1).

Resultados

Produtividade

A linhagem CNFR 7866 apresentou a mesma média de rendimento de grãos das testemunhas, em dez ensaios de VCU, conduzidos nas safras da “seca” e de “inverno” no Estado de Goiás e no Distrito Federal ([Tabela 1](#)).

¹Eng. Agrôn., M.Sc., Embrapa Cerrados, julio@cpac.embrapa.br.

²Eng. Agrôn., M.Sc., Embrapa Cerrados, well@cpac.embrapa.br.

Qualidade tecnológica e industrial do grão

A nova cultivar possui uniformidade de coloração e de tamanho de grão, característica preferencial em termos de

mercado de tipo de grão roxinho, com qualidades culinárias e aparência após o cozimento conforme às exigências do consumidor brasileiro (Tabela 2).

Tabela 1. Produtividade da cultivar BRS Pitanga comparada com a média das duas melhores testemunhas nos ensaios de VCU, em Goiás e Distrito Federal, no período de 1999 a 2000.

Estado	Safra	BRS Pitanga (kg/ha)	Média das Testemunhas ⁽¹⁾ (kg/ha)	Produtividade relativa (%)	Número de ambientes
GO/DF	Seca	1541	1632	94,4	3
	Inverno	2282	2261	101,0	7
Média		2059	2072	99,4	

¹Testemunhas: Roxo 90 e Safira.

Tabela 2. Qualidade tecnológica e industrial dos grãos da cultivar de feijão roxinho BRS Pitanga comparada com a cultivar Roxo 90.

Cultivar	Cocção (minutos)	Sólidos solúveis (%)	Proteína (%)	Massa de 100 grãos (g)
BRS Pitanga	21,0	9,3	21,5	20,3
Roxo 90	26,0	9,5	-	23,1

Reação a doenças

Sob inoculação artificial, a cultivar BRS Pitanga é resistente ao vírus-do-mosaico-comum-do-feijoeiro ("*Bean common mosaic virus*", BCMV, família *Potyviriidae*, gênero *Potyvirus*) e a quatro patótipos do fungo causador da antracnose (*Colletotrichum lindemuthianum*): 55 (lambda), 89 (alfa Brasil), 95 (capa) e 453 (zeta). Nos experimentos conduzidos no campo, apresentou reação intermediária à ferrugem e à mancha-angular, suscetibilidade ao crestamento-bacteriano-comum.

Porte da planta e resistência ao acamamento

BRS Pitanga apresenta porte de planta ereto em qualquer sistema de produção, nas diferentes condições de solo e clima onde foi avaliada. Apresenta boa resistência ao acamamento durante todo seu ciclo. Da emergência à maturação fisiológica, o ciclo é de aproximadamente 83 dias.

Conclusão

A cultivar BRS Pitanga foi lançada por apresentar um potencial produtivo superior ao da cultivar Roxo 90, um grão diferenciado dos tradicionais com excelentes qualidades culinárias, pelo porte de planta ereto, pela resistência às principais doenças e ao acamamento. É mais uma opção para os produtores de feijão de tipo de grão roxinho no Estado de Goiás e no Distrito Federal.

Instituições parceiras na avaliação da cultivar

1. Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO
2. Embrapa Cerrados, Planaltina, DF
3. Agência Goiana de Desenvolvimento Rural e Fundiário (Agência Rural), Goiânia, GO
4. Universidade de Rio Verde/Fesurv, Rio Verde, GO

Comunicado Técnico, 126

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Cerrados

Endereço: BR 020 Km 18 Rod. Brasília/Fortaleza
Caixa postal: 08223 CEP 73310-970

Fone: (61) 3388-9898

Fax: (61) 3388-9879

E-mail: sac@cpac.embrapa.br

Impresso no Serviço Gráfico da Embrapa Cerrados

1ª edição

1ª impressão (2006): 200 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: José de Ribamar N. dos Anjos
Secretária Executiva: Maria Edilva Nogueira

Expediente

Supervisão editorial: Maria Helena Gonçalves Teixeira
Revisão de texto: Maria Helena Gonçalves Teixeira
Editoração eletrônica: Leila Sandra Gomes Alencar
Impressão e acabamento: Divino Batista de Souza
Jaime Arbués Carneiro